

### Comparação entre laminocultura e cultura convencional na avaliação microbiológica de urina de cães

Aquino, G.V.<sup>1</sup>; Vasconcellos, A.L.<sup>1</sup>; Prado, V.M.<sup>1</sup>; Maluta, R.P.<sup>1</sup>; Ávila, F.A.<sup>1</sup>; Carvalho, M.B.<sup>1</sup>

As cistites são relativamente comuns em cães. Contudo, a confirmação da suspeita clínica de cistite bacteriana exige, dentre outros, o exame microbiológico de urina. Tradicionalmente na clínica de cães e gatos, o isolamento de bactérias da urina é feito por meio de cultura convencional (CC). Na medicina, a laminocultura (LC) tem sido empregada como técnica alternativa ou preliminar para auxiliar no diagnóstico de infecção do trato urinário. Considerando a hipótese de que o método seja útil para a prática veterinária, avaliou-se, no presente estudo, o desempenho da LC para o isolamento de bactérias da urina de cães, tendo como padrão-ouro a cultura convencional. Foram coletadas assépticamente, por cistocentese, amostras de urina de 10 cães saudáveis e de 24 cães com sinais clínicos de cistite. Cada amostra foi analisada por meio dos dois exames microbiológicos. Para a LC utilizou-se kit comercial conforme as recomendações do fabricante e para a CC empregaram-se as técnicas normatizadas para laboratórios de microbiologia, incluindo isolamento, identificação e contagem de Unidade Formadora de Colônia por ml (UFC/ml). Os resultados foram negativos em todas as amostras provenientes dos cães saudáveis, em ambos os métodos de cultura. Das 24 amostras provenientes dos cães com cistite, 18 (75%) foram positivas para crescimento bacteriano pela CC. Das 18 colônias isoladas pela CC, identificaram-se oito (44%) de *Escherichia coli*, quatro (22%) de *Staphylococcus intermedius*, três (17%) de *Streptococcus* spp., uma (5,6%) de *Pseudomonas* spp., uma (5,6%) de *Proteus* spp. e uma (5,6%) de *Enterobacter* spp. Foi obtido isolamento de bactérias pela LC em 17 das 18 amostras positivas e houve um resultado falso negativo (*Streptococcus* spp.). A LC foi efetiva para a identificação de *E. coli*, mas foi inconclusiva para as demais bactérias isoladas. O número de UFC/ml foi incontável (>1x10<sup>9</sup>) para 88% das amostras examinadas pela CC e impossível de ser estimado pela LC (confluência de colônias). A análise da capacidade de isolamento de bactérias patogênicas, em amostras de urina de cães, revelou que o método de LC teve sensibilidade de 94,4%, especificidade de 100% e acurácia de 97,1%. Concluiu-se que a LC é adequada para isolar bactérias patogênicas da urina de cães e pode ser empregada como teste rápido, guardadas as limitações inerentes ao método.

<sup>1</sup> Universidade Estadual Paulista – Unesp, campus de Jaboticabal – Serviço de Nefrologia e Urologia Veterinária.

### Efeitos do antioxidante N-acetilcisteína sobre o perfil eritrocitário de cães idosos saudáveis ou com doença renal crônica

Galvão, A.L.B.<sup>1</sup>; Carvalho, M.B.<sup>1</sup>; Ferreira, G.S.<sup>1</sup>; Vasconcellos, A.L.<sup>1</sup>; Alves, M.A.A.K.<sup>1</sup>

A N-acetilcisteína (NAC) possui ação protetora de membrana dos eritrócitos, dentre outros efeitos antioxidantes benéficos, inclusive para os rins. Considerando que este fármaco pode ser útil para o tratamento de pacientes com doença renal crônica (DRC), o objetivo do presente trabalho foi avaliar os efeitos do tratamento com NAC sobre o estado clínico e o perfil eritrocitário de cães saudáveis ou com DRC naturalmente adquirida, nos estágios 1, 2 e 3, e clinicamente estáveis. Foram avaliados quatro grupos de cães idosos (9 a 15 anos), compreendendo o normal controle (N-C; n=4), normal tratado (N-T;

n=5), DRC controle (DRC-C; n=5) e DRC tratado (DRC-T; n=4). Os cães dos grupos N-T e DRC-T receberam como tratamento único a NAC na dose de 10mg/kg, V.O., b.i.d, durante 60 dias. Os cães dos grupos N-C e DRC-C não receberam qualquer tipo de tratamento. Os parâmetros contagem de hemácias (He), a taxa de hemoglobina (Hb), o hematócrito (Ht), o volume globular médio (VGM) e a concentração de hemoglobina globular média (CHGM) foram avaliados antes (basal) e aos 15, 30, 45 e 60 dias de tratamento com NAC. Os dados foram submetidos à ANOVA e teste Tukey-Kramer ( $\alpha=0,05$ ). No grupo DRC-T houve melhora do apetite e da disposição geral dos animais e não foram observadas variações significativas dos parâmetros eritrocitários analisados. Mas, com relação aos cães do grupo N-T, observaram-se variações dos parâmetros eritrocitários, cujas médias obtidas aos 60 dias de tratamento foram significativamente maiores do que as respectivas médias basais. A média de He do grupo N-T, obtida aos 60 dias ( $7,66 \pm 0,66 \times 10^6/\mu\text{l}$ ), foi significativamente maior do que a basal ( $6,36 \pm 0,82 \times 10^6/\mu\text{l}$ ) e a média de Ht, obtida aos 60 dias, ( $53 \pm 4,7\%$ ), foi significativamente maior do que a basal ( $45 \pm 6,0\%$ ). Concluiu-se que a NAC pode ser indicada para cães idosos saudáveis ou com DRC (estágios 1, 2 e 3), uma vez que não se observaram efeitos adversos, houve melhora clínica e não ocorreu deterioração da função renal, bem como que o tratamento com NAC aumentaram o número de hemácias e o hematócrito de cães idosos saudáveis.

<sup>1</sup> Universidade Estadual Paulista (UNESP) – campus de Jaboticabal-SP.

### Desvio de globo ocular por cisto dentígero secundário ao canino superior incluído – Relato de caso

Leon-Roman, M.A.<sup>1</sup>; Ishida-Varela, E.<sup>2</sup>; Venceslau, A.<sup>3</sup>

Foi atendido um cão da raça Lhasa Apso, com 3 anos, fêmea, apresentando aumento de volume em região supra-orbitária, causando desvio do globo ocular esquerdo. Durante anamnese, ao relatar histórico odontológico, a proprietária relata que paciente apresentou erupção dentária de metade da arcada dentária superior, sendo que a arcada esquerda apresentou erupção parcial de alguns elementos dentários, assim como ausência de outros. Para melhor diagnóstico, sob anestesia geral inalatória monitorizada, foi realizada radiografia intra-oral para diferenciar ausências dentárias de não erupção. Pôde-se visualizar o canino superior esquerdo não erupcionado e mal posicionado, próximo à região de osso frontal, com halo de radiolúscencia ao seu redor, sugerindo cisto dentígero. Este cisto é formado a partir do acúmulo de líquido entre o epitélio reduzido do esmalte e a coroa de um dente incluído que se adere ao colo do dente na junção amelocementária. Um cisto dentígero pode expandir, causando assimetria facial. Tal como acontece com outros cistos, o cisto dentígero expande a cortical externa mais do que a cortical interna. O termo cisto de erupção é usado para um cisto que envolve a coroa de dente irrompido. O cisto dentígero é um ameloblastoma em potencial. Este é o motivo pelo qual, sempre que um dente incluído é diagnosticado, deve ser removido. Para solução do caso, foi realizada incisão sobre o aumento de volume, e removido com osteótomo o osso frontal para acesso ao cisto dentígero. Em seu interior, foi localizado e removido o canino superior esquerdo. Foi realizada curetagem do interior desta cavidade e reposicionamento de musculatura e pele, foi realizada sutura interna com poligalactina 910 e nylon em pele. Após 10 dias, o aumento de volume havia regredido e o olho esquerdo voltado à sua posição normal (FOSSUM, 2008; GIOSO 2003; HARVEY, EMILY 1993; HOLMSTROM, 2007; WIGGS, LOBPRISE, 1997).